

Buriti tem plano para invadir a Estrutural

ROVÊNIA AMORIM

A partir de hoje, a qualquer momento, a favela da Estrutural poderá ser invadida por um forte aparato policial comandado. A ordem será derrubar os 350 barracos construídos há 15 dias na área que vai da passarela da pista da Estrutural até o local da antiga invasão, também conhecido por Velha Estrutural. Cerca de 500 homens da Polícia Militar poderão ser mobilizados para escoltar os fiscais do GDF.

Desde o dia 2 deste mês, quando os moradores da Estrutural expulsaram 15 PMs e fiscais do governo que foram remover os novos barracos, que o GDF monitora, filmando e sobrevoando, a área e traça a estratégia de nova operação. "Não vamos permitir esse crescimento desenfreado", diz um funcionário do governo.

Segundo ele, a maioria dos moradores desses novos barracos está apenas demarcando a área e "vendendo em ritmo alucinante" os lotes a preços que variam de R\$ 200,00 a R\$ 300,00. "Alguns por até R\$ 700,00", afirma. Na operação frustrada do dia 2, seriam removidos os 100 novos barracos, mas o GDF só conseguiu pôr abaixo três. "Simplesmente estão retornando para a área de onde o GDF os retirou. E isso

não vamos aceitar", diz o funcionário.

Ambiente — A área da Velha Estrutural será destinada à ampliação do Setor de Indústria. Mas para o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), o problema mais grave é que o avanço dos novos barracos pode comprometer a reserva ecológica do Parque Nacional de Brasília, já que a invasão está a poucos metros dos limites do parque.

Várias reuniões foram realizadas ontem para tratar da operação. A última começou às 19h00 na Coordenação de Planejamento e Operações. A portas fechadas, discutiam a viabilidade da operação ser deflagrada ainda hoje. "

As informações de que o GDF prepara a operação surpresa, no entanto, já era conhecida no final da tarde de ontem pelos moradores da Estrutural. "Temos fontes no governo e elas nos falaram que virão para cá dois mil policiais", conta a líder dos moradores da invasão, Marlene Mendes, que também é vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), dando mostras de preocupação.

Marlene garante que haverá reação dos moradores e de que "gente sairá machucada". Ela não dá pistas, contudo, de como será a reação dos moradores. "Tudo acontece repentinamente", esqui-va-se.